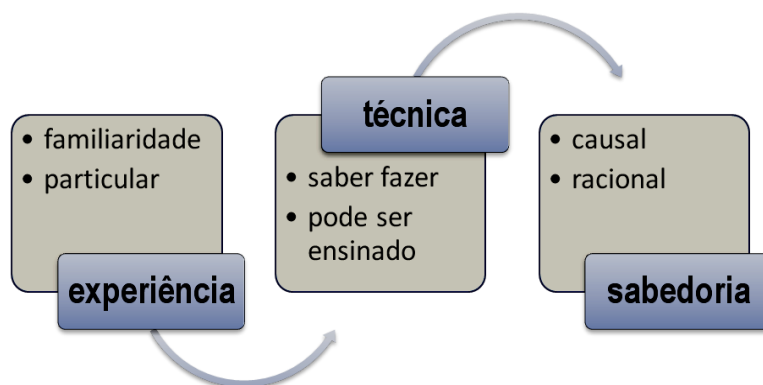


## Conhecimento Aristotélico

Aristóteles (384-322 a.C.) critica a teoria das idéias de Platão, principalmente a divisão entre um mundo sensível e um mundo inteligível. Ao retomar a problemática do conhecimento, distingue três tipos de saber: A **experiência** ou conhecimento sensível, dado pelo contato direto com a própria coisa, é um conhecimento que se forma por familiaridade com cada coisa, é imediato e concreto e só nos permite chegar ao conhecimento do individual. Não é transmissível; só se podem oferecer as condições para que as pessoas adquiram a mesma experiência, ou tenham as mesmas sensações. Portanto, o conhecimento sensível é o conhecimento do particular.

A **técnica** ou o saber fazer é o conhecimento dos meios a serem usados para se chegar aos fins desejados. A técnica não é mais o conhecimento do particular, pois já encerra uma idéia das coisas, participando do universal. Uma vez que encerra uma idéia, pode ser ensinada. A técnica dá o quê e o porquê das coisas. A **sabedoria** (sofia) é o único tipo de conhecimento a determinar as causas e princípios primeiros; a única a poder dizer o quê as coisas são, por que são e demonstrá-las. As noções universais, pertencentes ao âmbito da sabedoria, são as mais difíceis de se adquirir porque estão muito longe da sensação. Quem escolhe o saber por si mesmo escolhe a ciência dos primeiros princípios e das causas, pois é isso que dá a finalidade a todo o trabalho. Nada existe no intelecto que não passou pelo sensível



### a) Objeto do Conhecimento

A teoria do conhecimento aristotélica é exposta nas obras *Metafísica* e *Sobre a alma* e fica evidenciado que o objeto do conhecimento para o autor é o ser. Apoio sólido para especulações na *Metafísica* partindo como Platão do mesmo problema acerca do valor objetivo dos conceitos, mas abandonando a solução do mestre, Aristóteles constrói um sistema inteiramente original.

Os caracteres desta grande síntese são:

**1. OBSERVAÇÃO FIEL DA NATUREZA:** Platão, idealista, rejeitara a experiência como fonte de conhecimento certo. Aristóteles, mais positivo, toma sempre o fato como ponto de partida de suas teorias, buscando na realidade um apoio sólido às suas mais elevadas especulações metafísicas.

**2. RIGOR NO MÉTODO:** Depois de estudar as leis do pensamento, o processo dedutivo e indutivo aplica-os, com rara habilidade, em todas as suas obras, substituindo à linguagem imaginosa e figurada de Platão, em estilo lapidar e conciso e criando uma terminologia filosófica de precisão admirável. Pode considerar-se como o autor da metodologia e tecnologia científicas. Geralmente, no estudo de uma questão, Aristóteles procede por partes:

- a) começa a definir-lhe o objeto;
- b) passa a enumerar-lhes as soluções históricas;
- c) propõe depois as dúvidas;
- d) indica, em seguida, a própria solução;
- e) refuta, por último, as sentenças contrárias.

**3. UNIDADE DO CONJUNTO:** Sua vasta obra filosófica constitui um verdadeiro sistema, uma verdadeira síntese. Todas as partes se compõem, se correspondem, se Confirmam, portanto, ambas objetivas, realistas: tudo que se pode aprender precede a sensação e é independente dela. No sentido estrito, a filosofia aristotélica é dedução do particular pelo universal, explicação do condicionado mediante a condição, porquanto o primeiro elemento depende do segundo. Também aqui se segue a ordem da realidade, onde o fenômeno particular depende da lei universal e o efeito da causa. Objeto essencial da lógica aristotélica é precisamente este processo de derivação ideal, que corresponde a uma derivação real. A lógica aristotélica, portanto, bem como a platônica, é essencialmente dedutiva, demonstrativa.

## b) Conhecimento Causal

Aristóteles retoma a problemática do conhecimento e se preocupa em definir a ciência como conhecimento verdadeiro, conhecimento pelas causas, capaz de superar enganos da opinião e de compreender a natureza do devir. Mas ao analisar a oposição entre o mundo sensível e o inteligível segundo a tradição de Heráclito, Parmênides e Platão, Aristóteles recusa as soluções apresentadas e critica pormenorizadamente o mundo "separado" das idéias platônicas. A teoria aristotélica se baseia em três distinções fundamentais, que passamos a descrever simplificadaamente:

**-Substância / Essência:** é aquilo que constitui o ser enquanto ser.

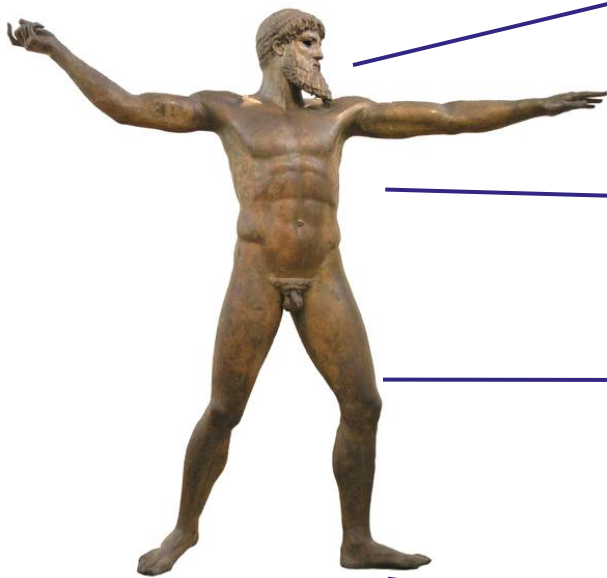
**-Acidente:** acidente o atributo que a substância pode ter ou não, sem deixar de ser o que é. Então, a substância individual "este homem" tem como características essenciais os atributos pelos quais este homem é homem (Aristóteles diria, a essência do homem é a racionalidade) e outros, acidentais (como ser gordo, velho ou belo), atributos esses que não mudam o ser do homem em si.

**-Forma:** é "aquilo que faz com que uma coisa seja o que é". Todo ser é constituído de matéria e forma, princípios indissociáveis. Enquanto a forma é o princípio inteligível, a essência comum aos indivíduos da mesma espécie, pela qual todos são o que são, a matéria é pura passividade.

**-Matéria:** Matéria é o princípio indeterminado de que o mundo físico é composto, é "aquilo de que é feito algo", o que não coincide exatamente com o que nós entendemos por matéria, na física, por se caracterizar pela indeterminação.

**-Potencia:** é a capacidade de tornar-se alguma coisa, é aquilo que uma coisa poderá vir a ser. Para se atualizar, todo ser precisa sofrer a ação de outro já em ato.

Ex.:



**Causa Material:** do que é feita a estatua?

**Causa Eficiente:** é aquilo com que ela foi feita?(escultor)

**Causa Formal:** é aquilo que a coisa vai ser (forma adquirida pela estatua)

**Causa Final:** é aquilo para o qual a coisa é feita. (finalidade da estátua)

➤ Aristóteles foi enviado a Atenas aos 17 anos de idade para inscrever-se como aluno da Academia de Platão. Lá permaneceu – primeiro como aluno e depois como professor - por 20 anos, até a morte de Platão, quando então partiu de Atenas; posteriormente, tornou-se o tutor de Alexandre, o Grande, quando jovem. Regressando a Atenas alguns anos mais tarde, fundou o Liceu, sua própria escola de filosofia, onde lecionou até ser forçado a fugir, após a morte de Alexandre, em 323 a.C., vindo a morrer no exílio um ano depois.

➤ Aristóteles foi o primeiro grande pensador a perceber que, apesar do que Platão e os filósofos pré-socráticos discutiram antes dele, é impossível conceber um único princípio filosófico universal. Assim, negou que pudessem existir leis exatas para a natureza, embora sustentasse que certas categorias metafísicas - quantidade, qualidade, substância e relação, por exemplo - poderiam ser usadas na elaboração de explicações de todos os fenômenos naturais.

## Teoria das Causas

Para entender qualquer coisa, Aristóteles afirmava ser essencial analisar a coisa estudada de maneira empírica, por meio de quatro perguntas lógicas, a que chamou as quatro causas: a causa material (de que a coisa é feita), a causa formal (o que é a coisa em si), a causa eficiente (como a coisa se originou) e a causa final (para que a coisa foi feita).

## A Metafísica

Entre as diversas contribuições de Aristóteles, destacam-se os conceitos que explicam o "ser em geral", área da filosofia que hoje chamamos de **metafísica**, embora ele próprio usasse a denominação *filosofia primeira*.

O termo *metafísica* surgiu no século I a.C., quando Andronico de Rodes, ao classificar as obras de Aristóteles, colocou a *filosofia primeira* após as obras de física: *meta física*, ou seja, "depois da física". Posteriormente, esse "depois", puramente espacial, foi entendido como "além", por tratar de temas que transcendem a física, ou seja, que estão além das questões relativas ao conhecimento do mundo sensível.

Nas obras *Metafísica* e *Sobre a alma*, Aristóteles desenvolve a sua teoria do conhecimento. O conhecimento sensível e o conhecimento racional são distintos, mas dependem um do outro. Para Aristóteles, a origem das ideias é explicada pela abstração, pela qual o intelecto, partindo das imagens sensíveis das coisas particulares (conhecimento sensível), elabora os conceitos universais (conhecimento racional).

A filosofia primeira não é primeira na ordem do conhecer, já que partimos do conhecimento sensível. Cabe a ela buscar as causas mais universais e, portanto, as mais distantes dos sentidos. Trata-se da parte nuclear da filosofia, na qual se estuda "o ser enquanto ser", isto é, o ser independentemente de suas determinações particulares.

É a metafísica que fornece a todas as outras ciências o fundamento comum, o objeto que elas investigam e os princípios dos quais dependem. Por exemplo, podemos dizer de uma coisa que ela é: *diferente* de todas as outras; ou *semelhante* a algumas outras; ou que pertence a um determinado *gênero* ou *espécie*; que é uma *totalidade* ou apenas uma *parte*; que é *perfeita* ou *imperfeita*, e assim por diante. Estes são conceitos ligados ao *ser*, e cabe à metafísica examiná-los, ou seja, refletir sobre o ser e suas propriedades.

## Ideal Ético

Aristóteles aprofundou a discussão a respeito das questões éticas na obra *Ética a Nicômaco*. A ética é a parte da filosofia que nos ajuda a refletir sobre o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa a alcançar um bem - ou o que nos parece ser um bem. Examinando todos os bens desejáveis, como os prazeres, a riqueza, a honra, a fama, Aristóteles observa que eles visam sempre a outra coisa e não são fruídos por si mesmos. Pergunta-se então pelo sumo bem, aquele que em si mesmo é um fim, e não um meio para o que quer que seja. E o encontra no conceito de "boa vida", de "vida feliz" (do grego *eudaimonia*). Por isso a filosofia moral de Aristóteles é uma *eudemonia*. Assim é possível pensar:

### Felicidade

Aristóteles reservava ao filósofo o exercício mais complexo da racionalidade. Contudo, reconhecia que também as pessoas comuns aspiram pelo saber e se deleitam com ele, satisfeitas quando esclarecem dúvidas ou compreendem melhor algo que antes lhes parecia confuso. Os prazeres não são condições necessárias para nos conduzirem à felicidade, porque só nos tornarão felizes as ações mais próximas daquilo que é essencialmente peculiar ao ser humano.

## Virtude

*Virtude* é a permanente disposição de caráter para querer o bem, o que supõe a coragem de assumir os valores escolhidos e enfrentar os obstáculos que dificultam a ação. Em todos os sentidos dados pela etimologia da palavra *virtude*, a ideia de força e de capacidade persiste. Em moral, a virtude é a força com a qual nos aplicamos ao dever e o realizamos. O agir virtuoso não é ocasional e fortuito, mas um hábito, fundado no desejo e na capacidade de perseverar no bem, assim como a felicidade supõe a vida toda e não se reduz a um só momento.

## Mediania

Aristóteles desenvolve a teoria da *mediania*, segundo a qual toda virtude é boa quando controlada no seu excesso e na sua falta. Em outras palavras, agir virtuosamente é encontrar o justo meio entre dois extremos, que são chamados *vícios*. Aristóteles adverte, porém, que não é fácil determinar o justo meio, nem quais são os extremos. Pode ser que ao agir de modo temerário uma pessoa classifique o corajoso (que seria prudente) como um covarde. Ou, em determinadas ocasiões, a irascibilidade (ira, irritação) pode não configurar um excesso, quando não se admite a apatia.

## Teoria da Justiça

Segundo Aristóteles, o indivíduo bom é generoso, isto é, não pensa apenas em si, mas orienta-se para atender às dificuldades e às necessidades dos outros. Ao se referir à justiça, Aristóteles recorre aos termos de *proporção* e *igualdade*. Tratar as pessoas com justiça consiste em distribuir os bens em sua devida proporção, o que nos faz lembrar a teoria do justo meio: não se deve dar às pessoas nem demasiado nem de menos. Deve haver uma justa proporção entre o bem atribuído (ou prêmio) e o mérito demonstrado. Além do que, a justiça deve ser distributiva, ao levar em conta a diferença entre as pessoas. Por exemplo, ao servir seus filhos durante a refeição, a mãe oferece quantidades diferentes para cada um, de acordo com a idade, o apetite e as condições de saúde. Até o tipo de alimento varia, quando se trata, por exemplo, de um bebê ou de um adolescente.

Por fim, Aristóteles considera a amizade o coroamento da vida virtuosa, possível apenas entre os prudentes e justos, já que a amizade supõe a justiça, a generosidade, a benevolência, a reciprocidade dos sentimentos. Amar a si e aos amigos de maneira generosa e desinteressada "é o que há de mais necessário para viver".

## Teoria Política

☑ "O homem", afirma Aristóteles em *A política*, "é naturalmente um animal político". *Político* deve ser entendido como "participante da *pólis*": uma das condições essenciais do ser humano é o fato de viver agregado a outros homens. Para esse filósofo, um indivíduo vivendo sozinho é inconcebível: um homem absolutamente solitário ou auto-suficiente deixaria de ser homem - seria um deus ou uma fera, nas palavras de Aristóteles - ou simplesmente não sobreviveria.

☑ Além disso, a *pólis* era para Aristóteles a melhor organização social possível, desde que fosse regida por critérios justos, que visassem ao bem comum. Aristóteles concebia o ser humano como criatura fundamentalmente social. Essa natureza social, porém, não seria como a das abelhas e outros animais que vivem em grupos organizados. O filósofo afirmava que os laços que levam as pessoas a viver em comunidades são provenientes da *cultura*.

☑ Os outros animais sociais apresentam constantemente as mesmas formas de se organizar; o homem, ao contrário, pode formar sociedades segundo diversas configurações de administração e poder; por exemplo, numa democracia, numa monarquia ou num despotismo. Por isso a política seria tão importante. Para que o indivíduo possa ser virtuoso (ético e, portanto, feliz), é necessário haver uma organização política favorável para que essa finalidade seja atingida. Qual é ela? Para Aristóteles, é a *pólis* governada democraticamente, na qual todos os cidadãos se conheçam pessoalmente e façam parte de uma grande assembléia que governa a cidade, determinando seus destinos e redigindo leis que garantam uma existência digna para seus habitantes.

# TREINANDO PARA O ENEM

1. (Ufu) A filosofia de Aristóteles (384-322 a.C.) representou uma nova interpretação do problema da mobilidade do ser, em contraposição à tradição filosófica. Para explicar a mobilidade do ser, Aristóteles utilizou dois conceitos ontológicos, que foram
  - a) a essência e a existência.
  - b) a substância e o acidente.
  - c) o ato e a potência.
  - d) o universal e o particular.
  
2. (Ufu) Aristóteles rejeitou a dicotomia estabelecida por Platão entre mundo sensível e mundo inteligível. No entanto, acabou fundindo os dois conceitos em um só. Esse conceito é
  - a) a forma, aquilo que faz com que algo seja o que é. É o princípio de inteligibilidade das coisas.
  - b) a matéria, enquanto princípio indeterminado de que o mundo físico é composto, e aquilo de que algo é feito.
  - c) a substância, enquanto aquilo que é em si mesmo e enquanto é suporte dos atributos.
  - d) o Ato Puro ou Primeiro Motor Imóvel, causa incausada e causa primeira e necessária de todas as coisas.
  
3. (Ufu) Sobre a teoria das quatro causas de Aristóteles é correto afirmar:
  - I. É próprio da ciência investigá-las, pois são as causas do movimento e do repouso, ou seja, da passagem da potência ao ato.
  - II. A causa eficiente atua sobre a forma, visto ser a matéria o ato a que aspiram os seres.
  - III. A causa final é própria daquele ser que deve atualizar as potências contidas em sua matéria para alcançar a finalidade própria.
  - IV. A forma é o princípio de indeterminação dos seres.Assinale a única alternativa que apresenta as assertivas corretas.
  - a) Apenas I e III.
  - b) I, III e IV.
  - c) Apenas II e III.
  - d) Apenas I e II.
  
4. (Ufu) A filosofia de Aristóteles representou uma nova interpretação sobre o problema do ser. Nesse sentido, Aristóteles define a ciência como
  - a) conhecimento verdadeiro, isto é, conhecimento que se fundamenta apenas na compreensão do mundo inteligível porque as ideias, enquanto entidades metafísicas, não mudam.
  - b) conhecimento verdadeiro, isto é, conhecimento pelas causas, capaz de compreender a natureza do devir e superar os enganos da opinião.
  - c) conhecimento relativo porque o ser é mobilidade, eterno fluxo e a verdade não pode, portanto, ser absoluta.
  - d) conhecimento relativo porque a ciência, enquanto produção do homem, é determinada pelo desenvolvimento histórico.
  
5. (Ufu) *“Substância – aquilo a que chamamos substância de modo mais próprio, primeiro e principal – é aquilo que nem é dito de algum sujeito nem existe em algum sujeito, como, por exemplo, um certo homem ou um certo cavalo. Chamam-se substâncias segundas as espécies a que as coisas primeiramente chamadas substâncias pertencem e também os gêneros dessas espécies. Por exemplo, um certo homem pertence à espécie homem, e animal é o gênero da espécie; por conseguinte, homem e animal são chamados substâncias segundas”.*

Aristóteles. *Categorias*. Trad. Ricardo Santos. Porto: Porto Editora, 1995, p. 39.

Tendo o texto acima como referência, é correto afirmar que, segundo Aristóteles,

- a) a substância primeira, assim como o acidente, existe em algum sujeito e é dito dele.
- b) as substâncias segundas assemelham-se às Formas de Platão por ambas existirem em si e por si mesmas.
- c) as substâncias segundas são universais que não existem por si mesmos, mas que podem ser conhecidos.
- d) a substância primeira diferencia-se da substância segunda por esta última englobar todos os acidentes a ela pertencentes.

## 6. (Ufu)

*“A substância, no sentido o mais fundamental, primeiro e principal do termo, é o que não se afirma de um sujeito, nem ocorre num sujeito; por exemplo, o homem individual ou o cavalo individual.”*

ARISTÓTELES. *Categorias*, V.2 a, p. 11-14.

André é um homem branco, tem dois metros de altura, e hoje se encontra sentado na esquina, lendo um romance que o emociona a cada página.

Considerando os textos acima, é correto afirmar que

- a) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica ao abstracionismo da ideia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que o essencial na descrição de “André” é o fato de que hoje ele se emocionou na sua leitura.
- b) o conceito aristotélico de substância é um outro nome para ideia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que “André” participa da ideia de homem.
- c) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica à teoria das ideias de Platão e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como substância, homem como sua espécie e os outros atributos da sua descrição como acidentais.
- d) o conceito aristotélico de substância é uma ideia cuja existência encontramos em um mundo inteligível diferente do sensível e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como uma ideia e os outros atributos da sua descrição como as imagens que o complementam.

## 7. (Uel)

*“[...] não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa [...] diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular”.*

(ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 209.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a estética em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) A poesia é uma cópia imperfeita, realizada no mundo sensível, sob a inspiração das musas e distante da verdade.
- b) Os poetas, de acordo com a sua índole, representam pessoas de caráter elevado, como ocorre na tragédia, ou homens inferiores, como na comédia.
- c) A poesia deve ser fiel aos acontecimentos históricos e considerar os fatos em sua particularidade.
- d) A poesia deve a sua origem à história e a compreensão daquela supõe o entendimento da própria natureza do ser humano.
- e) A imitação, que ocorre na tragédia, representa uma ação completa e de caráter elevado, de uma forma narrativa e não dramática.



8. (Ufsj) Conforme Aristóteles, existem três tipos principais de vida, que são
- a) a dos gozos, que identifica o bem e a felicidade com a inatividade; a política, cuja finalidade são os ganhos, e a contemplativa.
  - b) a dos prazeres, cuja felicidade se identifica com as riquezas; a da política, cuja finalidade é a reflexão sobre questões políticas, e a inativa.
  - c) a política, cuja finalidade são as riquezas; a reflexiva, que trata das questões políticas, e a dos prazeres ou inativa.
  - d) a dos gozos, que identifica o bem e a felicidade com o prazer; a da política, cuja finalidade é identificada com a honra, e a contemplativa.

9. (Ufsj)

*"Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, tem em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. Mas observa-se entre os fins uma certa diferença".*

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 49. (Coleção Pensadores)).

Considerando a citação acima, assinale a resposta que confere autoria a Aristóteles.

- a) Alguns fins são atividades, outros são produtos distintos das atividades que os produzem.
- b) Onde existem fins distintos das ações, as ações são, por natureza, mais excelentes que os fins.
- c) Existem muitas ações, artes e ciências, e poucos são os seus fins.
- d) Faz diferença que os fins das ações sejam as próprias atividades ou algo distinto destas.

10. (Uel)

*"Aristóteles foi o primeiro filósofo a elaborar tratados sistemáticos de Ética. O mais influente desses tratados, a Ética a Nicômaco, continua a ser reconhecido como uma das obras-primas da filosofia moral. Ali nosso autor apresenta a questão que, de seu ponto de vista, constitui a chave de toda investigação ética: Qual é o fim último de todas as atividades humanas?"*

(CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética aristotélica, é correto afirmar:

- a) É uma ética que desconsidera os valores culturais e a participação discursiva dos envolvidos na escolha da concepção de bem a ser perseguida.
- b) É uma ética do dever que, ao impor normas de ação universais, transcende a concepção de vida boa de uma comunidade e exige o cumprimento categórico das mesmas.
- c) É uma ética compreendida teleologicamente, pois o bem supremo, vinculado à busca e à realização plena da felicidade, orienta as ações humanas.
- d) É uma ética que orienta as ações por meio da bem-aventurança proveniente da vontade de Deus, porém sinalizando para a irrealização plena do bem supremo nesta vida.
- e) É uma ética que compreende o indivíduo virtuoso como aquele que já nasce com certas qualidades físicas e morais, em função de seus laços sanguíneos.

11. (Ufsj) Segundo o pensamento de Aristóteles, as afirmações abaixo estão corretas, **EXCETO** a da alternativa

- a) São verdadeiramente bens os que se relacionam com a alma.
- b) A felicidade é uma espécie de boa vida e boa ação.
- c) A felicidade é a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo.
- d) A felicidade implica apenas prazer e prosperidade exterior.

12. (Ufsj) *"Se a função do homem é uma atividade da alma que segue ou que implica um princípio racional e se dizemos que 'um tal-e-tal' e 'um bom tal-e-tal' têm uma função que é a mesma em espécie ..., se realmente assim é [...]"*.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 56. (Coleção Pensadores)).

Assinale a alternativa que completa essa ideia de Aristóteles.

- a) A função do homem é uma espécie de atividade virtuosa do princípio contemplativo da vida.
  - b) O princípio racional da vida contemplativa leva o homem às ações boas e virtuosas.
  - c) O bem do homem nos aparece como uma atividade da alma em consonância com a virtude.
  - d) O princípio contemplativo da alma ignora as atividades racionais e valoriza as virtudes.
13. (Ufsj) *"Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vista em outra (...), evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem"*.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 49. (Coleção Pensadores)).

No trecho acima, Aristóteles se refere à política como arte mestra e como um bem porque a política

- a) deixa o cidadão livre para legislar em causa própria.
  - b) determina quais as ciências devem ser estudadas num Estado.
  - c) visa ao bem humano porque abrange os interesses individuais.
  - d) tem como objetivo um fim para o indivíduo, maior e mais completo que para o Estado.
14. (Uel) Para Aristóteles,

*Só julgamos que temos conhecimento de uma coisa quando conhecemos sua causa. E há quatro tipos de causa: a essência, as condições determinantes, a causa eficiente desencadeadora do processo e a causa final.*

(ARISTÓTELES. *Analíticos Posteriores*. Livro II. Bauru: Edipro. 2005. p. 327.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a metafísica aristotélica, é correto afirmar.

- a) A existência de um plano superior constituído das ideias e atingido apenas pelo intelecto permite a Aristóteles a compreensão objetiva dos fenômenos que ocorrem no mundo físico.
- b) A realidade, para Aristóteles, sendo constituída por seres singulares, concretos e mutáveis, pode ser conhecida indutivamente pela observação e pela experimentação.
- c) Para a compreensão das transformações e da mutabilidade dos seres, Aristóteles recorre ao princípio da criação divina.
- d) Na metafísica aristotélica, a compreensão do devir de todas as coisas está vinculada à determinação da causa material e da causa formal sobre a causa final.
- e) Para Aristóteles, todas as coisas tendem naturalmente para um fim (telos), sendo esta concepção teleológica da realidade a que explica a natureza de todos os seres.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

*Do princípio do século XVII ao fim do século XVIII, o aspecto geral do mundo natural alterou-se de tal forma que Copérnico teria ficado pasmo. A revolução que ele iniciara desenvolveu-se tão rápido e de modo tão amplo que não só a astronomia se transformou, mas também a física. Quando isso aconteceu, dissolveram-se os últimos vestígios do universo aristotélico. A matemática tornou-se uma ferramenta cada vez mais essencial para as ciências físicas.*

A visão do universo adotada por Galileu – morto em 1642, ano do nascimento de Isaac Newton – baseava-se na observação, na experimentação e numa generosa aplicação da matemática. Uma atitude de certa forma diferente daquela adotada por seu contemporâneo mais jovem, René Descartes, que começou a formular uma nova concepção filosófica do universo, que viria a destruir a antiga visão escolástica medieval. Em 1687, Newton publicou os *Principia*, cujo impacto foi imenso. Em um único volume, reescreveu toda a ciência dos corpos em movimento com uma incrível precisão matemática. Completou o que os físicos do fim da Idade Média haviam começado e que Galileu tentara trazer à realidade. As três leis do movimento, de Newton, formam a base de todo o seu trabalho posterior.

Ronan Colin A.. *História ilustrada da ciência: da Renascença à revolução científica*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d, p. 73, 82-3 e 99 (com adaptações).

15. (Unb) Os trabalhos de Aristóteles e Galileu representam dois momentos marcantes do desenvolvimento das ciências naturais no Ocidente. Assinale a opção que sintetiza corretamente as contribuições de cada um deles para a história da ciência.
- Aristóteles produziu conhecimento acerca do universo de modo empírico e experimental, ao passo que Galileu defendeu o uso da matemática como ferramenta de descoberta, relegando a lógica a uso apenas argumentativo.
  - O conhecimento de Aristóteles acerca do universo era especulativo, embasado na lógica que ele mesmo criara, diferentemente do conhecimento de Galileu, que defendia o uso da matemática como ferramenta de descoberta, relegando a lógica a uso apenas argumentativo.
  - A despeito de diferenças quanto à percepção do universo, como heliocêntrico ou geocêntrico, tanto Galileu quanto Aristóteles atribuíam à lógica o poder de desvelar relações de causalidade entre os fenômenos naturais.
  - O conhecimento de Aristóteles acerca do universo era empírico, e o de Galileu, contemplativo, diferindo ambos quanto ao grau de manipulação dos fenômenos naturais na construção dos conceitos científicos.
16. (Unioeste) “Nós estimamos possuir a ciência de uma coisa de maneira absoluta – e não, ao modo dos Sofistas, de uma maneira puramente accidental, quando acreditamos que conhecemos a causa pela qual a coisa é, que sabemos que essa causa é a da coisa e que, além disso, não é possível que a coisa seja algo distinto do que ela o é. É evidente que tal é a natureza do conhecimento científico. [...] Mas o que chamamos aqui saber é o conhecer por meio da demonstração. Por demonstração entendo o silogismo científico e chamo científico um silogismo cuja posse em si mesma constitui para nós a ciência”.

(Aristóteles)

Tendo em conta a teoria aristotélica da ciência, é incorreto afirmar que

- o conhecimento científico não trata apenas da causalidade e do que é necessário, mas também do contingente, do provável e do individual.
- o conhecimento científico é um tipo de conhecimento que adquirimos exclusivamente por meio da demonstração, o silogismo científico.
- os primeiros princípios não são conhecidos por demonstração; caso contrário, teríamos uma regressão ao infinito.
- o silogismo científico, por fornecer explicações causais, não trata do “quê” das coisas, mas do seu “porquê”.
- na ciência demonstrativa, as premissas, além de tratarem da causa, devem ser verdadeiras, primeiras, imediatas e mais conhecidas que a conclusão.

### Gabarito

1.C	2.C	3.A	4.B	5.C	6.C	7.B	8.D	9.A	10.C
11.D	12.C	13.B	14.E	15.B	16.A				